

CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO AO MANEJO E CONSERVAÇÃO DA FIBRA DO BURITI (*Mauritia flexuosa*, L.F. Arecaceae) NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DOS LENÇÓIS MARANHENSES.

L.M.R. Dutra; A.C.A. Neri.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Barreirinhas.

Laboratório de Ecologia e Conservação. Rodovia MA 225, Santa Cruz. Cep: 65590-000.

Barreirinhas, MA. e-mail: laura.rochadutra@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas comunidades tradicionais dos Lençóis Maranhenses, o buriti (*Mauritia flexuosa*, L.f., arecaceae) provê diversos produtos florestais não madeireiros (PFNM), destacando-se o linho (fibra), amplamente utilizado na produção de artesanato (SARAIVA, 2009).

Considerando que o fluxo turístico e as pressões de mercado têm se intensificado nesta região, nos últimos anos, as técnicas tradicionais de manejo geralmente desenvolvidas e praticadas podem não se aplicar adequadamente à conservação da espécie (FERNANDES-PINTO, 2006). Poucos estudos têm sido desenvolvidos na região para avaliar as técnicas de manejo e estratégias de conservação realizada nas veredas dos Lençóis Maranhenses, para a geração de dados que orientem o extrativismo sustentável da fibra do buriti (SARAIVA, 2009).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivos identificar e analisar as técnicas tradicionais de manejo e extração da fibra de buriti, em diferentes comunidades da região dos Lençóis Maranhenses, e conhecer a percepção ambiental de coletores e artesãos relacionada à conservação da espécie.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em dez comunidades tradicionais localizadas na microrregião dos Lençóis Maranhenses, pertencentes aos municípios de Barreirinhas e Paulino Neves. Foram feitas entrevistas semiestruturadas (GIL, 1999), com coletores e artesãos locais, para levantar informações sobre as técnicas de manejo e extração da fibra das folhas jovens, bem como a percepção dos mesmos em relação ao status de conservação das veredas. O roteiro de entrevista foi constituído por três blocos de perguntas, contemplando os seguintes aspectos: (i) caracterização socioeconômica: gênero, idade, atividades, renda mensal familiar, situação fundiária; (ii) extração da fibra do buriti: técnicas de extração, frequência, número de folhas retiradas, período, técnicas de manejo, e (iii) percepção ambiental: os significados e valores atribuídos às populações de buriti e *status* de conservação. Os dados foram analisados segundo metodologia proposta por Gil (1999), na qual estabelece as seguintes etapas para estudos em pesquisa social: estabelecimento de categorias de respostas, codificação, tabulação, avaliação das generalizações obtidas dos dados, interpretação dos dados. Os resultados foram complementados com observação em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 44 pessoas, sendo a maioria mulheres. Os participantes declararam que a palmeira dispõe de boa fibra entre cinco e 10 anos de desenvolvimento. Sobre a extração da fibra, 44% fazem a retirada do “olho” (folha jovem) somente uma vez a cada dois ou três meses, além de manterem de uma a três palhas maduras na palmeira. Para 70%, este seria o tempo necessário para o bom desenvolvimento dos buritizais. A extração excessiva é vista como a maior responsável pela morte de indivíduos e degradação de populações, segundo 33%. A estratégia de conservação utilizada é o controle de retirada do olho (77%). Além disso, 55% fazem replantio de áreas degradadas, utilizando mudas e sementes, deixando seu desenvolvimento ao natural sem nenhuma utilização de agrotóxicos ou intervenção antrópica. Cerca de 60% afirmam que esse método é mantido por tradição das comunidades, o que também leva à manutenção da vegetação e solos brejosos em melhores condições, contribuindo para os ecossistemas associados às veredas. Para os artesãos, o conhecimento tradicional associado ao manejo do buriti tem sido mantido de acordo com crenças e valores de seus antepassados que tinham o devido cuidado com os buritizais, respeitando os períodos de crescimento e reprodução da espécie. Costa (2005) afirma que as comunidades tradicionais constroem interdependência simbiótica com a natureza, pois apresentam conhecimento de seus ciclos e recursos naturais, os quais são transmitidos de forma oral e prática por seus antepassados. Essa relação, frequentemente, é fundamental por assegurar o funcionamento e a estrutura de diferentes ecossistemas, garantindo a manutenção da diversidade biológica (DIEGUES, 2000).

Quanto ao manejo da fibra e produção dos artigos, toda a família tem participação no trabalho, desde a extração até a produção dos artigos. Do total de entrevistados, apenas 16% conseguem obter renda acima de um salário mínimo, enquanto 41% possuem renda abaixo desse valor. Em geral, o rendimento obtido da produção de artesanato, apesar de importante, é considerado muito baixo. Além disso, 27% não contam com nenhum tipo de renda complementar, vivem somente da produção de artesanato, da agricultura e pesca artesanal. Já 73% contam com algum tipo de complemento para a renda mensal, como os programas sociais, o Bolsa Família e outros. Os participantes do estudo (77%) ainda relatam que apesar das demandas de mercado, os buritizais têm aumentado em áreas ocupadas. Os mesmos defendem, ainda, a conscientização das comunidades com relação à proteção e manejo sustentável do buriti, por considerarem uma importante fonte de recursos para suas famílias.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra que os artesãos e coletores da fibra do buriti na região dos Lençóis Maranhenses apresentam amplo conhecimento relacionado às técnicas de extração, manejo, ciclo de vida e conservação da *Mauritia flexuosa*. Tal conhecimento está diretamente relacionado às tradições mantidas por estas comunidades e o seu convívio direto com a natureza. Apesar do baixíssimo rendimento financeiro com a produção dos artigos, há em geral uma preocupação em garantir a conservação dos buritizais por parte dos entrevistados, indicando-os como potenciais parceiros para efetivação de projetos que promovam a conservação das veredas da região dos Lençóis Maranhenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, I. **O capital social como instrumento para viabilização do desenvolvimento local**: Um estudo comparativo entre localidades participantes do pacto "Novo cariri" dentro do programa SEBRAE-PB / Rede DLIS. Dissertação (Mestrado – Área de concentração em Engenharia de Produção) PPGPE. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. 118f.

DIEGUES, A. C. (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000. 211.p.

FERNANDES-PINTO, E. **Caça de subsistência e conservação da fauna silvestre em uma região do semiárido Maranhense–Município de Paulino Neves**. In: VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina: RESUMOS, Ilhéus. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAIVA, N. A. **Manejo sustentável e potencial econômico da extração do buriti nos Lençóis Maranhenses, Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. 129 f.